

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO ACOLHEDORES E A IMPORTÂNCIA QUE O MODELO DE ACOLHIMENTO TRAZ PARA A ADAPTAÇÃO EM UMA NOVA ESCOLA)

Breno Araújo Rodrigues¹
Alan Sena de Oliveira²
Roney Roberto de Melo Sousa³

RESUMO

O processo de adaptação dos jovens ao ambiente escolar pode ser desafiador. O acolhimento adequado, nesse momento, faz toda a diferença para os alunos, que passarão a conviver doravante na instituição. Sendo assim, objetiva-se relatar uma experiência como acolhedor, fazendo parte do modelo da Escola da Escolha implementada em uma escola estadual de tempo integral na cidade de Santa Cruz no Rio Grande do Norte, que prepara uma recepção calorosa e acolhedora para os novos estudantes. A dificuldade de adaptação não se limita apenas a esse momento, pois acompanha o aluno ao longo de toda a sua vida acadêmica na nova escola. Acreditamos que, seja crucial que a instituição escolar instrua os alunos veteranos sobre a importância de receber bem os novos estudantes. Como vivenciamos essa experiência no ensino médio, atuando como acolhedores, compartilhar essa perspectiva trazendo informações como ocorre esse processo, mostra a relevância dessa atividade. Consideramos que, o objetivo da atividade de acolhimento é garantir que os novos alunos se sentissem acolhidos e integrados à comunidade escolar. Essa ocorre através de conversas, atividades e acompanhamento individualizado, buscando, dessa forma, facilitar a adaptação dos estudantes para proporcionar um ambiente de aprendizado positivo. Participar desse processo trouxe aprendizados valiosos para quem atuou como acolhedor, pois percebemos que o acolhimento não apenas beneficia os novos alunos, mas também fortalece a coesão da comunidade escolar como um todo. Nesse sentido, ao criar um ambiente inclusivo e receptivo, é possível promover relações saudáveis entre os alunos, para estimular o engajamento e o desenvolvimento acadêmico.

Palavras-chave: Acolhimento, Adaptação, Comunidade escolar, Escola da Escolha.

INTRODUÇÃO

Há momentos em que adolescentes experimentam dúvidas e apreensões sobre como será a sua nova jornada na escola. Eles se questionam sobre como as pessoas os receberão, se alguém se interessará por seus nomes e como será o meio de comunicação para se apresentarem. É comum, desde a infância até a fase adulta, sentir ansiedade e emoções variadas ao entrar em experiências novas. Quando o jovem entra na fase de um novo ciclo, tudo se transforma: a

¹ Graduando do Curso de linc. Física do Instituto Federal - IFRN, alansena2002@gmail.com

² Graduando do Curso de linc. Física do Instituto Federal - IFRN, brenoaraujor15@gmail.com

³ Mestre pelo Mestrado Nacional Profissional de Ensino de Física, do Instituto Federal – IFRN roney.melo@ifrn.edu.br

forma de pensar, a forma de agir, a forma de se comportar, há milhares de sentimentos infundidos em hormônios e mudança de emoções, a fase conhecida como a puberdade.

O devido acolhimento dos jovens no ambiente escolar, principalmente aqueles que possuem dificuldades no ambiente social, é crucial. A adaptação a uma nova instituição é um desafio, especialmente para alunos mais reservados e ansiosos, que carecem de apoio para se sentirem verdadeiramente integrados na instituição escolar. Pode ser desafiador adaptar-se a um ambiente onde pessoas desconhecidas não fazem parte do convívio familiar, escolar ou de qualquer outro lugar. Esse desafio é ainda mais significativo em um contexto em que a ansiedade é uma realidade cada vez mais presente na vida dos adolescentes. O desconforto que sentimos pode variar em intensidade, chegando a pontos onde se torna necessário buscar tratamento médico. A ausência de atenção e apoio nos primeiros dias de aula pode ter um impacto negativo em nosso início na trajetória acadêmica.

É neste contexto que entra em cena o modelo da "Escola da Escolha", cujo objetivo principal é tornar a última fase no ambiente escolar mais preparada e dedicada ao Projeto de Vida do aluno, permitindo que ele se torne o protagonista de suas escolhas na escola. Este modelo proporciona oportunidades para o desenvolvimento da autonomia, sempre com o apoio e suporte da instituição educacional. O conceito da 'Escola da Escolha' foi originalmente desenvolvido e aprimorado pela ICE (Instituição Corresponsabilidade pela Educação), com origens em Pernambuco. Como ex-alunos desse modelo, gostaríamos de compartilhar nossas experiências, destacando como fomos acolhidos e como também aprendemos a ser acolhedores, trazendo diferentes perspectivas para essa abordagem única.

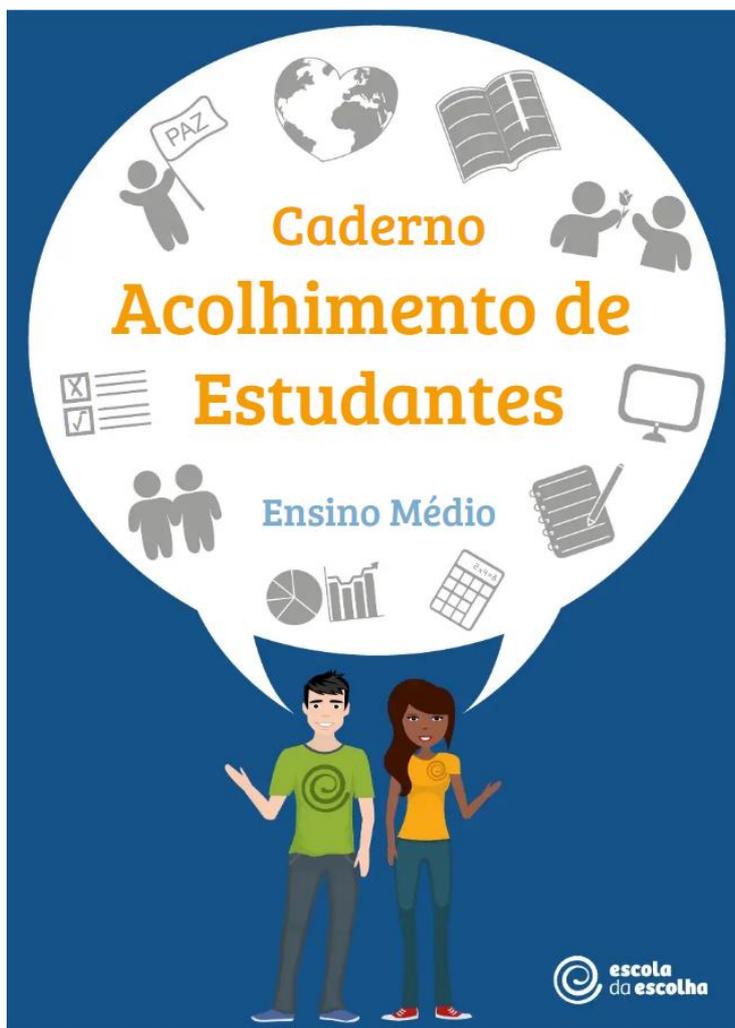
Neste contexto educacional, os pilares da educação propostos por Jacques Delors em seu livro "Educação: um tesouro a descobrir" (1996) são fundamentais. Delors discute os pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Além disso, autores como Paulo Freire, com sua obra "Pedagogia do Oprimido" (1968), e Lev Vygotsky, com "A Formação Social da Mente" (1934), trazem contribuições valiosas para o contexto educacional, fundamentando teoricamente a importância da interação social e do desenvolvimento do indivíduo no ambiente educativo. Incorporar essas referências fortalece a fundamentação teórica do texto, conectando as práticas descritas à base conceitual sólida desses autores.

A instituição em que fui discente possuía o modelo de Escola da Escolha implantado como sua forma de agir com os jovens. A preparação para o acolhimento é feita desde o ano anterior, com escolhas de alunos veteranos que irão acolher os novos estudantes. Para seguir uma intervenção bem planejada, há um caderno chamado "Caderno de Acolhimento de

Estudantes"(Figura 1), que mostra os passos que deve seguir. Cada acolhedor recebe esse caderno para iniciar o preparo para a semana do acolhimento. O Caderno contém instruções e explicações sobre como se organizar, as dinâmicas que serão usadas pelos acolhedores para incluir os alunos em sala.

As atividades propostas visam fazer com que o aluno se apresente de forma mais espontânea, utilizando brincadeiras e jogos para promover o trabalho em equipe e permitir que se conheçam. Os acolhidos são instruídos semanas antes do dia do acolhimento, com separações em equipes, explicações sobre as dinâmicas e orientações sobre como agir em determinadas situações. Como a Escola da Escolha envolve o protagonismo do aluno, a equipe de alunos fica sozinha com os novos alunos.

Figura 1: Caderno do acolhimento



Link do livro: <https://pt.scribd.com/document/564150362/Caderno-Acolhimento-dos-Estudantes-ICE>. Acessado em: 18 de novembro de 2023.

METODOLOGIA



A implementação do projeto "Escola da Escolha" exige uma metodologia abrangente e estruturada para garantir o acolhimento efetivo dos novos estudantes e promover o protagonismo educacional. O processo metodológico compreende diversas etapas interligadas que visam desde o planejamento prévio até a execução e avaliação do acolhimento.

Primeiramente, é essencial realizar um mapeamento e seleção criteriosa de alunos veteranos para atuarem como acolhedores. Estes alunos devem demonstrar aptidão social, empatia e liderança. Paralelamente, é desenvolvido um guia abrangente, o "Caderno de Acolhimento de Estudantes", contendo instruções detalhadas, dinâmicas de integração e estratégias para promover a participação ativa dos novos alunos.

A capacitação dos acolhedores é uma etapa crucial. Treinamentos e workshops são oferecidos, utilizando o "Caderno de Acolhimento de Estudantes" como base, incluindo simulações de situações reais e orientações para abordar diferentes cenários durante o acolhimento. Antes do evento de acolhimento, uma comunicação prévia é estabelecida com os novos alunos, apresentando a proposta do acolhimento, detalhando as atividades planejadas e oferecendo informações sobre o que esperar. Orientações iniciais são fornecidas para prepará-los para o dia do acolhimento, reduzindo a ansiedade e incentivando a participação.

Durante o evento, as atividades de integração são conduzidas conforme delineadas no "Caderno de Acolhimento de Estudantes". Jogos, dinâmicas de grupo e outras estratégias interativas são empregadas para promover a interação e a familiarização entre novos e veteranos. Cada novo aluno é acompanhado por um acolhedor, garantindo suporte personalizado e atenção às suas necessidades individuais.

Após o acolhimento, é crucial coletar feedback dos novos alunos e acolhedores para avaliar a eficácia do processo. Com base nesse feedback, ajustes são realizados visando aprimorar continuamente o acolhimento para futuras implementações, mantendo-se alinhado aos princípios fundamentais de autonomia, respeito e inclusão. A implementação da "Escola da Escolha" é um processo dinâmico e adaptável, focado em proporcionar um ambiente escolar acolhedor e participativo para todos os estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica para o projeto "Escola da Escolha" se sustenta em pilares educacionais propostos por eminentes pensadores como Jacques Delors, cujo livro "Educação: um tesouro a descobrir" (1996) delinea os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, a

fazer, a conviver e a ser. Esses pilares, ao serem aplicados, constituem a base para a formação integral do indivíduo, buscando uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos, mas que também promova a autonomia, a convivência democrática e o desenvolvimento pessoal.

Outro alicerce crucial para esse projeto é a obra de Paulo Freire, especialmente "Pedagogia do Oprimido" (1968). Freire defende uma pedagogia libertadora, na qual o aluno não é um mero receptáculo passivo de conhecimento, mas um sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de transformar sua realidade por meio da conscientização e da ação participativa. Sua abordagem propõe uma educação dialógica, na qual o diálogo e a reflexão crítica são fundamentais para a construção do conhecimento e da consciência social.

Além disso, as contribuições de Lev Vygotsky, em "A Formação Social da Mente" (1934), são fundamentais para compreender a importância da interação social e da zona de desenvolvimento proximal no processo educativo. Vygotsky enfatiza a influência do meio social no desenvolvimento cognitivo das crianças, defendendo que o aprendizado é potencializado por meio da interação com outras pessoas mais habilidosas, sejam colegas ou professores, numa relação de cooperação e suporte mútuo.

A partir desses referenciais teóricos, a "Escola da Escolha" busca criar um ambiente educacional que privilegie não apenas a transmissão de conteúdos, mas que também proporcione experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas. Os pilares de Delors servem como diretrizes para a construção de um currículo mais abrangente, que valorize não apenas o conhecimento acadêmico, mas também habilidades práticas, o desenvolvimento socioemocional e a formação cidadã.

A abordagem de Freire influencia diretamente a dinâmica educativa da "Escola da Escolha", incentivando práticas pedagógicas participativas, nas quais alunos e professores dialogam, refletem e atuam de forma colaborativa, promovendo a conscientização crítica e a autonomia dos estudantes. Por fim, as contribuições de Vygotsky embasam a ênfase na interação social e na importância do suporte mútuo entre os alunos, incentivando o trabalho em equipe, a colaboração e a aprendizagem entre pares como elementos-chave no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, renomados autores servem como alicerce conceitual para a implementação e desenvolvimento do projeto "Escola da Escolha", direcionando práticas educacionais que buscam uma formação integral e emancipatória dos estudantes, centrada na autonomia, na criticidade e na interação social como pilares essenciais para o sucesso educacional e pessoal..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto "Escola da Escolha" embasado nos pilares de Jacques Delors, nas ideias de Paulo Freire e nas contribuições de Lev Vygotsky trouxe à tona resultados expressivos e debates instigantes no âmbito educacional. Durante a aplicação do projeto, observou-se uma notável melhoria na integração dos novos alunos ao ambiente escolar. As atividades de acolhimento, respaldadas nas dinâmicas propostas pelo "Caderno de Acolhimento de Estudantes", estimularam maior desenvoltura, participação ativa e integração dos estudantes nos grupos. Essa abordagem promoveu um ambiente mais acolhedor e colaborativo, fortalecendo os laços entre os alunos.

Paralelamente, a pedagogia participativa de Freire incentivou o diálogo, a reflexão e a cooperação entre os estudantes, resultando em relações mais harmoniosas e empáticas. Os alunos se sentiram mais autônomos ao serem estimulados a fazer escolhas relacionadas ao seu processo educativo, evidenciando o empoderamento proporcionado pelo modelo da "Escola da Escolha". Contudo, emergiram discussões pertinentes durante a implementação do projeto. Uma delas foi a necessidade de suporte adicional para os acolhedores, visto que alguns alunos veteranos demonstraram dificuldades na orientação dos novos estudantes. Isso suscitou debates sobre a capacitação contínua dos acolhedores e a importância de oferecer apoio pedagógico para a melhor elaboração do projeto em determinadas instituições e para lidar com situações desafiadoras.

Além disso, a aplicação desses conceitos teóricos em contextos específicos levantou questões sobre a adaptação necessária para considerar as diversidades culturais, socioeconômicas e estruturais presentes em cada instituição de ensino. Essas reflexões destacaram a importância de uma abordagem flexível e adaptativa na implementação do modelo da "Escola da Escolha".

Em síntese, os resultados positivos observados e as discussões surgidas durante a aplicação do projeto evidenciaram avanços significativos na integração dos alunos, no fortalecimento das relações interpessoais e na promoção da autonomia estudantil. No entanto, ressaltam a necessidade de ajustes e adaptações contínuas para melhor atender às peculiaridades de cada ambiente educacional, visando sempre proporcionar um ambiente escolar inclusivo e propício ao pleno desenvolvimento dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse processo, testemunhamos resultados significativos que corroboram a eficácia de uma abordagem educacional centrada na autonomia, na integração social e na participação ativa dos estudantes. Através das dinâmicas propostas pelo "Caderno de Acolhimento de Estudantes", observamos um aumento expressivo na integração dos novos alunos, evidenciando a importância de estratégias inclusivas e acolhedoras. A pedagogia participativa de Freire influenciou positivamente o ambiente escolar, promovendo diálogos construtivos, reflexões críticas e relações mais colaborativas entre os estudantes. Essa abordagem fortaleceu não apenas os laços entre os alunos, mas também a autonomia e a capacidade de decisão dos mesmos, tornando-os protagonistas de sua própria jornada educacional.

Contudo, identificamos desafios e pontos de melhoria, especialmente no suporte oferecido aos acolhedores e na adaptação das teorias à diversidade de contextos educacionais. A capacitação contínua dos alunos veteranos envolvidos no acolhimento se mostra crucial, assim como a necessidade de ajustes para tornar as teorias mais acessíveis e aplicáveis em diferentes realidades escolares. Diante disso, reforçamos a importância de uma educação dinâmica, flexível e centrada no estudante. A "Escola da Escolha" se apresenta não apenas como um modelo educacional, mas como um convite à reflexão e à adaptação constante, reconhecendo a singularidade de cada ambiente escolar e a necessidade de promover um ensino mais inclusivo e empoderador.

A continuidade desse projeto requer não só a consolidação dos avanços conquistados, mas também a disposição para adaptações e inovações que ampliem a efetividade do modelo. A busca por um ambiente escolar acolhedor, participativo e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes deve permanecer como um objetivo central, impulsionando a construção de práticas pedagógicas cada vez mais centradas no aprendiz e em sua pluralidade de experiências e potenciais. Assim, a "Escola da Escolha" não se encerra aqui, mas se propaga como um convite à transformação e ao aprimoramento contínuo do universo educacional, visando sempre a formação integral e emancipatória de cada aluno, inspirando e potencializando suas trajetórias de aprendizado e crescimento.

REFERÊNCIAS



DELORS, J. (1996). **Educação: um tesouro a descobrir**. Cortez; 7ª edição (12 abril 2018)

FREIRE, P. (1968). **Pedagogia do oprimido**. Paz & Terra; 84ª edição (4 novembro 2019)

VYGOTSKY, L. S. (1934). **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes; 7ª edição (3 dezembro 2007)

Santana, Patrícia Monteiro. **A importância do acolhimento de adolescentes na escola**. 17 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://www.edocente.com.br/blog-acolhimento-adolescentes-escola/>>. Acesso em: 15 de novembro de 2023

OLIVEIRA, Ruam. **Acolhimento na escola é uma necessidade. Por onde começar?** Porvir, 5 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://porvir.org/acolhimento-na-escola-e-uma-necessidade-por-onde-comecar/>>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

ICE. **Escola da escolha**. Disponível em: <<https://icebrasil.org.br/escola-da-escolha/>>. Acesso em: 18 de novembro de 2023